

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Segundo os *Relatórios de Situação*, da Direção-Geral de Saúde (DGS), referentes à situação epidemiológica em Portugal decorrente da pandemia do Covid-19, onúmero de novos casos de doentes tem crescido particularmente na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Exemplo disso são Loures, um dos concelhos mais atingidos no País em termos de pessoas infetadas, onde o número de casos confirmados subiu, no último mês, de 315 para 935, ou Odivelas, onde, no mesmo período, o número de casos confirmados subiu de 208 para 506.

Neste contexto, não surpreende que o Hospital Beatriz Ângelo, que serve uma população de perto de 300 mil pessoas maioritariamente residentes nos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra e Sobral de Monte Agraço, esteja a sofrer uma significativa pressão assistencial. Assim, desde o início da pandemia, o referido hospital tratou já mais de 270 doentes infetados pelo SARS-CoV-2, ali se encontrando, presentemente, oito doentes nos cuidados intensivos e outros 52 nas enfermarias em áreas exclusivamente dedicadas a esses doentes.

Porém, o que já surpreende e revela mesmo uma preocupante vulnerabilidade dos serviços de saúde, foi a impensável situação a que se chegou nos passados dias 26 e 27, em que o serviço de urgência do Hospital Beatriz Ângelo teve de recusar a receção de novos doentes agudos, transportados por ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica e por corporações de bombeiros.

Esses doentes tiveram, primeiro, de ser transportados para o Hospital de Santa Maria e, depois, também para o Hospital de Abrantes, que dista a cerca de 140 quilómetros do Hospital de Loures, por falta de resposta dos hospitais da região de Lisboa.

Ora, para o Partido Social Democrata, esta situação vivida no Hospital Beatriz Ângeloreveste enorme gravidade, tanto mais porque para as referidas limitações no acesso muito contribui o facto de ali permanecerem doentes que, apesar de disporem já de alta clínica, continuam internados por razões sociais.

Impõe-se, assim, que o Governo saiba assumir as suas responsabilidades e tome as medidas adequadas para que o serviço de urgência do Hospital Beatriz Ângelo não volte a sofrer condicionamentos como os verificados esta semana.

**Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Saúde, as seguintes perguntas:**

1. Confirma a Ministra da Saúde que o acesso ao serviço de urgência do Hospital Beatriz Ângelo esteve condicionado entre 26 e 27 de Maio a novos doentes por excesso de afluência?
2. Que medidas tomou o Ministério da Saúde para garantir que não volte a ocorrer uma situação de condicionamento do acesso dos doentes ao serviço de urgência do Hospital Beatriz Ângelo?
3. Pode o Governo garantir que uma situação como a descrita não voltará a suceder no Hospital Beatriz Ângelo?

Palácio de São Bento, 29 de maio de 2020

Deputado(a)s

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)

ÁLVARO ALMEIDA(PSD)

SANDRA PEREIRA(PSD)

RUI CRISTINA(PSD)

ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

ALEXANDRE POÇO(PSD)

LINA LOPES(PSD)

PEDRO RODRIGUES(PSD)